



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 764-774, ago./dez. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À FAMÍLIA NA ESCOLA¹

THE TEACHERS' PERCEPTION TOWARDS FAMILY AT SCHOOL²

Daniane Camargo da Silva Haubert

RESUMO

Este artigo aborda a importância da percepção dos professores em relação a família dos alunos na Escola Municipal de Educação Básica no município de Sinop, Mato Grosso. Teve como objetivo analisar os desafios encontrados pelos professores para que os familiares participassem das atividades escolares com três turmas de 1º ano e duas turmas de 2º ano. O estudo de caso foi realizado por meio de entrevista e observação com os professores e alunos e teve uma abordagem qualitativa. A base teórica foi composta por Paulo Freire. Conclui-se que neste estudo os pais dos alunos só participam quando solicitados e não por interesse próprio deles.

Palavras-chave: Educação Básica. Percepção dos professores em relação a família. Estudo de caso. Paulo Freire.

ABSTRACT

This article addresses the importance of the teachers' perception regarding the students Family at the Municipal School of Basic Education in Sinop city, Mato

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À FAMÍLIA ESCOLA**, sob a orientação do Dra. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/1.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013. Mestra em Estudos de Linguagens pela UFMT/Cuiabá, 2015. Professora interina do Curso de Letras da UNEMAT/Sinop.

Grosso State. The objective was to analyze the challenges faced by teachers so that family members could participate in school activities with three classes of 1st grade and two of 2nd grade. The study was carried out by interview and observation with teachers and students and it had a qualitative approach. The theoretical foundation was composed by Paulo Freire. It is concluded that in this study the students' parents only participate when requested and not for their own interest.

Keywords: Basic Education. Teachers' perception towards Family. Case study. Paulo Freire.

Correspondência:

Daniane Camargo da Silva Haubert. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: danianee@hotmail.com

Recebido em: 21 de outubro de 2019.

Aprovado em: 7 de novembro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3709/2612>

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscamos analisar a percepção dos professores em relação à presença da família na escola, por acreditarmos que esta participação contribui no processo de aprendizagem do aluno. Teve interesse em tratar sobre as dificuldades encontradas em sala de aula, quando se refere à presença da família no ambiente escolar. Para tanto trouxemos o seguinte questionamento: qual é a importância da participação da família na escola para o desenvolvimento do aluno?

O objetivo foi de analisar a percepção dos professores sobre a presença da família na escola, se essa relação interfere na formação dos alunos no processo de alfabetização e como o professor contribui para melhorar essa relação.

A metodologia utilizada foi estudo de caso com abordagem qualitativa, tendo como eixo central a observação e entrevistas semiestruturadas. Foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Básica no município de Sinop/MT, com alunos do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental da Educação Básica. Os sujeitos da pesquisa foram os professores que compõem o quadro de docência das turmas e os

alunos. As observações aconteceram em 5 turmas, sendo três de 1º ano e duas de 2º ano.

2 COMPREENSÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Para compreender melhor a temática abordada, buscamos teóricos que discutem o assunto como: Paulo Freire (2005), Vania Cristina Marques da Costa e Jussara Cristina Mayer Ceron (2014), Adriane Catarina de Almeida e Almir Arantes (2014), Danda Prado (1981), Simaia Sampaio (2009) e Cynthia A. Sarty (1999).

A interação família e escola propicia o sucesso escolar dos alunos e ambas precisam trabalhar juntas para o bom desenvolvimento da aprendizagem. E é com base na importância dessa parceria entre família e escola no processo da alfabetização, que surgiu o interesse em desenvolver a pesquisa, com o intuito de analisar qual é a percepção dos professores em relação a participação das famílias na escola e de que maneira à participação, ou não, destas afetam na aprendizagem dos alunos.

Para Sampaio (2009. p. 11), há uma “conjunção de fatores que em um determinado momento interagem, mobilizando o desempenho do sujeito e do sistema familiar/escolar/social ao qual está integrado.” Portanto é necessário que a família seja ativa na escola, não apenas quando são chamadas, mas que se sintam parte da instituição.

Alves (2000) ressalta que a escola deveria ser um lugar de alegria, onde os alunos tivessem o prazer de aprender e querer sempre buscar o conhecimento, tendo professores satisfeitos e empenhados com a educação. Nesta perspectiva fica muito mais fácil tanto o ensinar quanto o aprender. Segundo Costa e Ceron (2014, p. 333):

É possível que essa interação aconteça de forma prazerosa em que a família se sinta parte integrante da escola, deixando claro a relação que tem entre a escola não somente como uma estrutura física com muros que deixam seus filhos enquanto precisam trabalhar ou até mesmo fazer os deveres domésticos.

Quando as famílias se empoderam do espaço escolar, reconhecendo que fazem parte desse ambiente, conseqüentemente a relação família e escola torna-se mais agradável, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos.

3 CARACTERIZAÇÃO DE FAMÍLIA

Caracterizar a família é uma tarefa bastante complexa, porque a família está se transformando conforme a exigência social de cada época. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e como tal deve ser protegida, como se conclui do disposto na **Convenção Americana de Direitos Humanos** de 1969. Segundo a Sociologia, a família é um conjunto de pessoas que se encontram unido por laços de parentesco, podendo ser dois tipos: vínculos por afinidade, como o casal e os sanguíneos como os filhos, avós, tios.

Os primeiros estudos sobre a instituição família são baseados apenas por imagens, fotos ou monumentos antigos. E a partir desses estudos percebe-se que o sentimento da família surge a partir do século XV e XVI, sendo reconhecida como um valor social. Segundo Prado (1981, p. 12):

A família é a instituição social mais antiga, é a instituição mais sólida desta era cristã, pois apesar dos seus conflitos, continua manifestando grande capacidade de sobrevivência e de adaptação às tendências sociais e culturais manifestadas nas diversas sociedades.

Com o passar dos anos, o conceito de família foi se modificando, antes profundamente ligado aos efeitos do casamento, considerado então a fonte geradora de suas normas básicas. O Estado deixa de interessar-se apenas pelo ato formal do casamento, preocupando-se, sobretudo, em resguardar o grupo familiar. Conforme Sarti (1999, p. 100), “A família não se define, assim, pelos indivíduos unidos por laços biológicos, mas pelos significantes que criam os elos de sentido nas relações, sem os quais essas se esfacelam, precisamente pela perda, ou inexistência, de sentido.”

A sociedade atual é constituída por vários tipos de família. Família nuclear formada por pai, mãe e filhos e a família contemporânea, casais divorciados, mães como chefe de casa, uniões homossexuais, pais adolescentes e todo tipo de união

que ocorre hoje. Contudo, ainda assim a família deve assumir e desempenhar a sua função de cuidar, respeitar e valorizar cada membro dessa instituição familiar.

3.1 Família e Escola

Na perspectiva educacional, a família desempenha uma função importante na educação formal e informal. A instituição família, bem como a instituição escolar, são ferramentas primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo, ao mesmo tempo em que são transmissoras do conhecimento e dos valores éticos culturais.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional-LDB, em seu Artigo 1º descreve que: “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” A partir daí percebemos que a educação não está restrita ao mundo das escolas.

Deve-se também ressaltar o Artigo 2º, que nos diz que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Desta forma, não podemos considerar que a escola ou as famílias sozinhas consigam garantir a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária, somente as duas juntas possibilitam a construção humana de forma plena.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A realização da pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Básica localizada no Jardim Imperial, da cidade de Sinop- MT, que atende crianças do 1º ao 7º ano do ensino fundamental. É uma escola de médio porte, que possui uma boa estrutura física, com ampla área externa.

Durante todo o período de observação podemos perceber a preocupação das professoras em relação ao ensino e aprendizagem, também percebemos que elas se preocupam em buscar parcerias juntamente com as famílias de seus alunos.

Em todas as salas existem crianças que necessitam de um auxílio maior por parte da professora e conseqüentemente se existir o apoio da família, participando e ajudando nas atividades, indo até a escola para saber como está a criança, os resultados serão obtidos de maneira mais rápida e com resultados melhores.

E a partir das releituras de Paulo Freire, acreditamos no professor capaz de coordenar a ação educativa; no aluno como sujeito participante; na escola com currículo participativo; na sala de aula como espaço de diálogo e na família como agente atuante nesse processo.

4.1 Entrevista com as professoras

Questionamos as professoras referente a quanto tempo estão na docência e a concepção sobre a relação família e escola para o desenvolvimento escolar do aluno. Desta forma afirmaram que:

(01) Professora A: Atua na Educação a 23 anos, Pedagoga de formação, sempre trabalhou com o ensino fundamental, tendo preferência pela alfabetização. Atualmente atua no 2º ano.

R: A família precisa participar, sem ela mesmo que a gente se esforce muito, não temos os resultados desejados. Mas a família precisa participar junto com a escola, ela precisa dar o seu apoio também, senão não conseguimos nada, ou conseguimos muito pouco.

(02) Professora F: Atua na educação a 24 anos, a mais de 15 anos com alfabetização, é pedagoga de formação, atualmente trabalha com o 2º ano do ensino fundamental.

R: A família é fundamental, por vários aspectos, o primeiro que eu entendo, o filho é permanente já o aluno é transitório, hoje está comigo no 2º ano, já o próximo ano terá outro professor, talvez outra escola, então é fundamental a participação da família nesse processo, no processo de alfabetização. Principalmente a alfabetização, porque ela vai dar toda base para o desenvolvimento do aluno, para a trajetória escolar dele, até a universidade e depois dela, o aluno que tem uma base

solida entre família e escola, essa parceria, lógico que você percebe o diferencial, é nítido.

Quanto às respostas acima, as professoras se demonstram comprometidas com o desenvolvimento do aluno e também deixam claro sobre a importância da participação da família nesse processo. Desta forma, Almeida e Arantes (2014, p. 25), afirmam que:

[...] à escola cabe ampliar as ações que se iniciaram na família, e em parceria compartilhar aprendizagem, desenvolvimento e que com a família os aspectos de conduta do filho se materializam em: aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com os professores e colegas, atitudes, valores, respeito às regras.

Quanto ao questionamento que a escola e um ambiente familiar agradável, favorecem no processo de alfabetização da criança, as professoras relataram que:

(03) Professora C: Contribui, e muito. É o eixo, o eixo principal. Se houver uma integração família escola e escola família, a criança vai desenvolver, ela vai aprender, ela vai compreender, porque ela precisa de atenção, ela precisa saber que ela é o centro. A escola está centrada na aprendizagem do aluno e se a família vem junto para a escola não tem como ele não desenvolver.

Nesse contexto, Almeida e Arantes (2014, p. 28), faz uma abordagem a respeito da participação da família e escola na vida escolar dos filhos. Ressaltam que [...] “A participação dos pais no processo escolar dos filhos, não deve ser fruto da imposição e autoridade da escola, mas deve ser antes de tudo, considerada como resultado de uma conquista um pacto de reciprocidade entre os envolvidos, família e escola.”

A participação dos pais na escola é uma ‘tarefa’ ainda em discussão nas reuniões entre pais e professores, porém, ao investigar sobre como ocorre o relacionamento cotidiano entre as famílias e a escola, verificamos que esse compromisso é agravante, pois:

(04) Professora A: Meio a meio, tem pais muito preocupados, outros não. Outros eu tenho que chamar, tenho que pedir, oh, vem para a escola, outros nem atende o telefone. Está havendo, mas de alguns alunos, não de todos, só que é sempre aqueles que menos precisam. Aqueles que eu sei que a família já está acompanhando, aqueles pais que já acompanham, que nem precisaria, porque o aluno já está com essa base familiar, junto com a escola, ter esse relacionamento.

(05) Professora B: Sim, nós temos alguns que eles vêm desde o primeiro dia de aula, eles conversam, cada pouco eles estão aqui, estão querendo saber, mandam bilhetinhos pelo caderno do filho para saber como que está. E nós temos aqueles que até hoje não apareceram na escola, que a gente não conhece.

Portanto, as mediações entre a escola e a família no processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica, são percebidas pelos professores da seguinte forma:

(06) Professora A: A escola busca estar sempre comunicando a família em relação a tudo o que acontece aqui. Buscamos manter os pais informados, e pedimos que os pais façam o mesmo, que nos avisem se houver alguma coisa com a criança, se tiver alguma dificuldade. Mas nem sempre eles vêm, ou avisam.

(07) Professora B: A escola procura trabalhar sempre junto com a família, mas como falei anteriormente, isso nem sempre é possível. Assim como existem os que respondem ao chamado da escola, tem os que não se preocupam.

As professoras ressaltam a importância da participação da família juntamente com a escola, nesse processo de ensino e aprendizagem das crianças. Para que as dificuldades dos alunos que estão sendo alfabetizados sejam supridas, Freire (2005) diz que o professor tem que iniciar a partir da realidade do aluno, pois a primeira leitura que o sujeito faz é a leitura do mundo, ele não chega pronto para ser alfabetizado, ele vem com conhecimentos prévios da sua realidade, uma bagagem de conhecimento do mundo.

Quando há parceria entre a escola e a família, o professor consegue conhecer melhor a criança, e como consequência irá desenvolver um trabalho voltado para a realidade delas, tornando a alfabetização algo que seja significativo para seus alunos.

Paulo Freire (1975, p. 30), nos ensina que “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira [...]”. No entanto, para termos a educação que queremos é necessário que haja a participação da família na escola.

Todas as professoras responderam que a participação da família no processo de escolarização da criança é fundamental no processo de alfabetização, tanto para o bom desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, assim como para um desenvolvimento social e afetivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação família e escola é uma contribuição indispensável, no processo de ensino e aprendizagem das crianças, não apenas no processo da leitura e da escrita, mas para crescimento e desenvolvimento humano, de um ser social e ativo na sociedade. Essa interação é de fundamental importância já que provoca o envolvimento e o comprometimento não só da escola, mas também da família na aprendizagem das crianças.

Nas observações e análises dos dados foi possível identificar, por parte da escola pesquisada, essa preocupação em ter essa parceria com as famílias. A escola busca de diversas maneiras trazer as famílias para dentro da instituição, não apenas em dias de reuniões, ou de festividades, mas que as famílias façam parte do dia a dia de suas crianças. Que elas possam estar presentes na vida escolar, participando das atividades e principalmente ajudando nas dificuldades das crianças, mas percebemos que muitos pais apenas comparecem na escola quando são solicitados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriane Catarina de. ARANTES, Almir. A relação família e escola: pressuposto para o processo ensino aprendizagem. **Revista Eventos**

Pedagógicos, v.5, n.2 (11. ed.), número regular, p. 22 - 31, jun./jul. 2014 Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos> Acesso em: 11 abr. 2019.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 09 jan. 2019.

COSTA, Vania Cristina Marques da; CERON, Jussara Cristina Mayer. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: desafios reconhecidos no cotidiano da Escola Municipal Maria Aparecida Amaro de Souza. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.5, n.2 (11. ed.), número regular, p. 330-339, jun./jul. 2014. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos> Acesso em: 17 set. 2019.

FREIRE, P.; ILLICH, Ivan. Diálogo. *In*: SEMINARIO INVITACIÓN A CONCIENTIZAR Y DESESCOLARIZAR: Conversación permanente, 1974, Genebra. **Atas** [...] Buenos Aires: Búsqueda da Celadec. 1975, 109 p. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_sandra_cristina_schram.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo. Brasiliense 1981.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

SARTI, Cynthia A. Família e jovens: no horizonte das ações. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 11, maio/jun./jul./ago. 1999, p. 99-109. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_10_ESPACO_ABERTO - CYNTHIA A SARTI.pdf. Acesso em: 21 fev. 2019.

PROFESSORA A. **Professora A**: depoimento [01 abr. 2019]. Entrevistadora: Daniane Camargo da Silva Haubert. Sinop, MT, 2019. Gravação digital. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento [01 abr. 2019]. Entrevistadora: Daniane Camargo da Silva Haubert. Sinop, MT, 2019. Gravação digital. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA C. **Professora C**: depoimento [01 abr. 2019]. Entrevistadora: Daniane Camargo da Silva Haubert. Sinop, MT, 2019. Gravação digital. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 764-774, ago./dez. 2019

PROFESSORA F. **Professora F**: depoimento [01 abr. 2019]. Entrevistadora: Daniane Camargo da Silva Haubert. Sinop, MT, 2019. Gravação digital. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.